

Comentário Mensal

Performance de outubro

Os setores de serviços financeiros e saúde foram os principais destaques positivos do mês. Do lado negativo, empresas de infraestrutura foram destaque.

Perspectivas para novembro

O mês de outubro foi repleto de eventos nos campos macro e micro, que fizeram os seus 23 dias úteis parecerem muito mais. Tivemos o “shutdown” do governo norte-americano, que ainda não foi resolvido. O FOMC cortou novamente os juros em 25 pontos-base, mas deixou claro que o corte de dezembro não é garantido. A China aumentou o controle de exportações de minerais raros, como retaliação ao controle de chips e tarifas dos Estados Unidos. Acompanhamos as eleições de meio de mandato na Argentina, com uma surpreendente, pelo menos para os meios de comunicação, vitória do partido do atual presidente. O governo do estado do Rio de Janeiro realizou uma relevante ação policial nas comunidades do Alemão e Penha, que pode ter consequências eleitorais para o ano que vem. Além disso, observamos alta volatilidade e incertezas em alguns ativos, como Raízen, Braskem, CSN, Brava, Movida, Vamos, entre outros.

Mesmo com essa agenda cheia e eventos nem sempre positivos, observamos uma boa performance dos ativos de risco, principalmente ligados à renda variável, com o S&P e o Ibovespa batendo suas máximas históricas ao longo do mês. No mundo do crédito, observamos algumas fissuras, principalmente em nomes brasileiros, que estamos monitorando de perto para avaliar se levarão a algum contágio estrutural. O CEMBI Global subiu 0,5% no mês, o da América Latina 0,4%, enquanto o do Brasil caiu 0,3%.

Apesar de termos mantido a exposição em bonds relativamente estável, fizemos algumas mudanças no portfólio. A mais relevante foi a redução de cerca de 50% das proteções via posições vendidas em alguns bonds e tomada no CDS Brasil. Como também reduzimos algumas posições compradas, a exposição líquida em bonds ficou parecida com a do fechamento de setembro. O destaque positivo no mês de outubro ficou com a posição em bonds na Argentina (soberano e, em menor grau, corporativo). Nossa tese era que a chance de o partido “La Libertad Avanza”, do presidente Milei, conseguir cadeiras para pelo menos garantir a manutenção dos vetos presidenciais era muito grande e isso não estava incorporado nos preços dos ativos.

Os eventos idiossincráticos de Ambipar e Braskem no fim de setembro trouxeram uma aversão a risco para o mercado de crédito local, direcionada especificamente às empresas com endividamento mais elevado, onde observamos uma abertura relevante de spreads ao longo do mês. Os demais nomes permaneceram no mesmo nível ou sofreram uma leve abertura. Estes movimentos também impactaram o mercado primário, onde diversas emissões saíram somente via garantia firme dos bancos coordenadores. A captação para os fundos de crédito tradicionais arrefeceu em outubro, mas ainda foi positiva. Reforçamos a importância de monitorar o fluxo (captação e resgate) para a classe. É importante ressaltar que os spreads continuam nas mínimas históricas.

No mundo das debêntures incentivadas, classe onde estávamos bastante otimistas, os spreads de crédito sofreram abertura na ordem de 40 a 50 pontos-base, levando a perdas de capital (sem nenhum evento de crédito) de até 4% para os títulos de maior duration. Em nossa avaliação, esse movimento é resultado de uma somatória de fatores, como ofertas primárias com taxas substancialmente abaixo da NTN-B, a redução da pressão compradora com o fechamento de fundos de investimento dedicados e a não aprovação da MP 1.303, que tratava do fim da isenção da classe. Adicionalmente, observamos gestores de grandes bancos reduzindo a exposição a essa subclasse de crédito, ofertando posições a taxas acima das que vinham sendo negociadas no mercado secundário. Em nossa visão, esse movimento é uma correção saudável ocasionada pela reversão do movimento técnico forte dos últimos meses, com os ativos retornando aos preços verificados no final de agosto. Entretanto, esta é uma classe que recebeu uma forte onda de captação nos últimos 18 meses e será fundamental observar se essa volatilidade levará investidores a reduzirem suas alocações, dando sequência ao movimento de correção, deixando esse de ser saudável.

Não mudamos nossa visão de cautela para o mercado local, ainda temos uma posição elevada de caixa, duration mais curta da carteira e pouca exposição aos nomes mais alavancados. Uma eventual correção dos spreads poderá criar uma boa oportunidade para aumentarmos o risco. Entramos em um período sazonalmente positivo para a estratégia offshore, que somado aos eventos positivos dos últimos dias de outubro, principalmente o acordo comercial entre China e os EUA, pode reforçar a boa dinâmica dos preços. Com a volatilidade e incertezas mais aparentes no mercado local, incluindo o mercado de debêntures incentivadas, aumentar a alocação em bonds pode fazer sentido pelo menos até o final do ano.

Atribuição de Performance

SETOR	OUT/25	2025	12M	INÍCIO
Bancos	-0,01%	0,14%	0,13%	0,35%
Financeiro (ex - Bancos)	0,05%	0,21%	0,22%	0,24%
Consumo e Saúde	0,01%	0,48%	0,35%	0,64%
Indústria e Construção	0,00%	-0,04%	-0,06%	0,02%
Infraestrutura	-0,45%	1,65%	1,40%	1,60%
Mineração	-0,03%	-0,01%	-0,01%	0,01%
Óleo e Gás	-0,04%	0,00%	0,03%	0,10%
Papel e Celulose	-	-	-	-
Telecomunicações	-0,09%	0,41%	0,44%	0,87%
Transporte e Logística	-0,13%	0,04%	0,06%	0,10%
Utilidade Pública	-0,59%	1,11%	0,97%	1,40%
Tático e Hedge	0,20%	0,15%	0,17%	0,13%
Caixa + Despesas	1,29%	10,65%	12,50%	18,06%
TOTAL	0,20%	14,78%	16,20%	23,53%
% CDI	15%	126%	118%	117%

ESTRATÉGIA	OUT/25	2025	12M	INÍCIO
Crédito Global	0,16%	0,53%	0,51%	0,63%
Local - Não Estruturados	-1,20%	2,84%	2,63%	4,25%
Local - Estruturados	-0,05%	0,83%	0,62%	0,66%
Caixa + Despesas	1,29%	10,58%	12,44%	17,98%
TOTAL	0,20%	14,78%	16,20%	23,53%
% CDI	15%	126%	118%	117%

Risco

Volatilidade	1,37%	1,01%	1,08%	0,93%
Stress	7,01%	5,68%	5,43%	4,06%
Exp. Média - Cred. Global	7,56%	8,72%	8,57%	8,23%
Exp. Média - Cred. Local	84,19%	82,36%	81,16%	83,12%
Quantidade de Ativos	157	157	159	135

Índices de Mercado

	OUT/25	2025	12M	INÍCIO
CDI	1,28%	11,77%	13,75%	20,04%
IMA-B	1,05%	10,57%	7,80%	8,77%
IBOVESPA	2,26%	24,32%	14,47%	19,51%
IBRX	2,10%	23,92%	14,25%	19,38%

Subclasse Ibiuna Credit Deb Inc

outubro, 2025



Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2024	-	-	-	0,32%	0,95%	0,94%	1,02%	1,05%	1,05%	0,85%	0,68%	0,51%	7,62%	7,62%
% CDI	-	-	-	113%	115%	120%	112%	121%	126%	92%	86%	54%	103%	103%
2025	1,18%	1,46%	1,28%	0,94%	1,34%	1,66%	1,62%	1,69%	2,53%	0,20%	-	-	14,78%	23,53%
% CDI	117%	148%	133%	89%	118%	151%	127%	145%	208%	15%	-	-	126%	117%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$	2025	Desde Início
PL de fechamento do mês	248.338.617	10	19
PL médio (12 meses)	285.760.553	-	-
PL de fechamento do mês do fundo master	1.233.654.850	8	14
PL médio do fundo master (12 meses)	614.321.953	2	5

Estatísticas

Principais Características

Objetivo da Classe

Ibiuna Credit Deb. Infra é um fundo de renda fixa dedicado ao mercado de crédito privado. O fundo busca oportunidades nos mercados de crédito local e internacional através de abordagem fundamentalista. O fundo é enquadrado na modalidade "Infraestrutura", nos termos da Lei nº 12.431/11, tendo isenção na tributação de Imposto de Renda. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 54.518.925/0001-58

Identificador da Subclasse: 7NBTA1734640051

Código CVM: 136506

Início Atividades: 19-abr-2024

Gestão: Ibiuna Crédito Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: Ernst & Young

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Tributação: Isento

Taxa Adm. Global e Custódia: 0,80% a.a.*

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI [§]

* Para consultar a metodologia de rateio da taxa global entre o administrador fiduciário, o gestor e os demais prestadores de serviço das classes/subclasses, acesse o link: <https://www.ibiunainvest.com.br/transparencia-informacional>

[§] Respeitando o *High Watermark*, pagos semestralmente ou no resgate

Gestor: Ibiuna Macro Gestão de Recursos CNPJ 11.918.575/0001-04 Av. São Gabriel, 477, 1º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Gestor: Ibiuna Ações Gestão de Recursos CNPJ 18.506.057/0001-22 Av. São Gabriel, 477, 6º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Gestor: Ibiuna Crédito Gestão de Recursos CNPJ 19.493.000/0001-07 Av. São Gabriel, 477, 6º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Administrador: BEM DTVM CNPJ 00.006.670/0001-00 Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar 06029-900 Osasco, SP, Brasil Tel: +55 11 3684 9401 www.bradescocustodia.com.br	Siga a Ibiuna: www.ibiunainvest.com.br @ibiunainvestimentos ibiunainvestimentos Ibiuna Investimentos	
---	---	---	--	---	--

Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.